

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Thaylla Núbia da Silva Souza¹

Alcione Januária Teixeira da Silveira²

Fernanda Bicalho Pereira³

fernandabicalhopereira@gmail.com

Área do conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) tem como modelo serviços de assistência social, que tem como referência a proteção, a defesa social dos direitos de toda a população e a vigilância, sendo organizados serviços de acordo com sua complexidade, como Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. O Centro de Referência de Assistência social (CRAS) tem como objetivo a Proteção Social Básica, trabalhando a prevenção de situações de vulnerabilidade, riscos sociais, através de atendimentos que garantem os direitos dos indivíduos, O presente trabalho pretendeu elaborar uma breve análise na experiência de estágio que foi focado na oficina lúdica, realizada na instituição, que visa ressaltar a importância do lúdico no desenvolvimento tanto cognitivo, afetivo, e motor, da criança. A metodologia resulta da realização de pesquisas bibliográficas e a observação da oficina. Os resultados que foram adquiridos após a observação de todo o estágio revelam como o trabalho lúdico no CRAS foi de mera importância para as crianças, por ajudá-las na sua aprendizagem, a desenvolver suas potencialidades, sua afetividade, e propiciá-las a interação com outras crianças da sua idade, e também com adultos da sua sociedade

Palavras-chave: CRAS; Lúdico; Desenvolvimento infantil; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O SUAS foi proposto em dezembro de 2003, na IV Conferência Nacional de Assistência Social, como um modelo novo para os serviços de assistência social, para as ações de um sistema normatizado. Definindo assim que teriam como referências a proteção, a vigilância e a defesa social e institucional dos direitos dos usuários, sendo esses serviços organizados de acordo com sua complexidade, em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, no qual são concretizadas entre outras no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) (COSTA; CARDOSO, 2010).

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

² Psicóloga. Mestre em Educação. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

O CRAS tem como meio a proteção social básica, que visa a prevenção de situações de vulnerabilidade, riscos sociais através de atendimentos que garantem os direitos, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários entre os indivíduos (BRASIL, 2005)

O CREAS promove orientações e apoio especializado a indivíduos e famílias que tiveram seus direitos violados, pode ser definido como um serviço que atende e enfrenta a violência sexual contra crianças e adolescentes e que visam a proteção dos mesmos, o CREAS tem como articulador a proteção social especial. (COSTA; CARDOSO, 2010).

O presente trabalho pretendeu elaborar uma breve análise embasada na experiência de estágio O estágio foi realizado em um CRAS que fica localizado em uma cidade interiorana de Minas Gerais. Esse CRAS é instalado na periferia da cidade, em que é considerado ser a maior área de vulnerabilidade social da cidade. Nessa instituição, contemplam várias oficinas e serviços, mas para o foco do nosso trabalho escolhemos a oficina lúdica. A instituição é composta por cerca de 35 funcionários, entre eles psicólogo, coordenador, assistente social, professores que regem os projetos e oficinas e auxiliares de serviços gerais. Opera em um lugar de 3 andares, no qual o 1º andar abarca 4 salas, a recepção, e uma dispensa, no 2º andar 2 salas, cozinha, banheiro e dispensa e no 3º andar apenas 1 sala, onde é realizado o curso de cabeleireiro prédio é próprio passou por uma breve reforma.

O público atendido pelo CRAS são as pessoas que estão em maior vulnerabilidade, e violação de seus direitos, no qual tem atividades voltadas para idosos, adultos, crianças e adolescentes, em que participam maior número de crianças e adolescentes. Durante toda a semana são oferecidas oficinas como: aula de violão, capoeira, pintura, balé, dança, computação, curso de cabeleireiro e por fim a oficina lúdica que objetivou esse artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra lúdico tem originou do latim *Ludus*, que significa brincar. Em todas as épocas da humanidade o brincar sempre esteve presente, sempre foi vivenciado por todos de forma natural e utilizado como um método educativo para o desenvolvimento da criança (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011).

As oficinas lúdicas tem por finalidade ajudar no desenvolvimento cognitivo, social e motor das crianças, proporcionando uma forma diferente, através de

brincadeiras, que gerem prazer nas mesmas em aprender, e dinâmicas na melhora significativa na aprendizagem, as práticas pedagógicas ligadas ao lúdico são inseridas na proposta curricular da educação infantil, visando potencializar a aprendizagem das crianças, desenvolver o raciocínio lógico, entre outras habilidades (LUCENA, 2016).

Acredita-se que a educação lúdica não é somente uma simples brincadeira, é uma atividade que leva a criança ao encontro do conhecimento e o do seu caráter. O lúdico permite que a criança conheça a cultura no qual está inserida, facilita na interação com o meio, por mais que esse meio de ensino não seja muito explorado (DIAS, 2013).

Há várias razões para brincar, desde a importância para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança quanto o prazer que o lúdico traz. É na brincadeira que a criança anuncia suas vontades e desejos, esse movimento estimula a capacidade de criação, fantasia, cognição (DIAS, 2013).

E por que não aprender brincando? A brincadeira também é importante assim como estudar, ela traz felicidade a criança, é ação natural da infância, propicia um progresso no ensino-aprendizagem. As atividades lúdicas trazem um sentido particular, a criança reflete na brincadeira do faz de conta, algumas vivências do seu dia a dia, que podem ser utilizados como direcionamento para muitas investigações para uma prevenção e interferência de algum profissional da Educação, utilizando alguma técnica aplicada por psicólogos e psicopedagogos (SILVA, 2016).

Mesmo a brincadeira sendo algo importante, percebe-se que cada vez menos as crianças estão dando lugar para os grandes avanços tecnológicos, como o uso de celulares de videogame como forma de brincar, do que jogos que promovam interações interpessoais. (SILVA, 2016).

A criança inventa seu universo próprio, suas fantasias, pelo fato do mundo real ter uma grande dificuldade de assimilação. Elas fazem uma comparação com a realidade, por meio de seus personagens imaginários acham soluções para diversas situações, pelo meio de símbolos, os gostos e vontades são nomeados. Além de consentir que a criança exiba seus conflitos e aflições do mundo real (DIAS, 2013).

Desse modo, compreende-se que vivência lúdica leva a caminhos para a integração de diversos aspectos do ser humano, e faz com que cada indivíduo se enxergue como um ser único, que enfrente duas dificuldades de maneira autêntica.

Por isso é necessário e importante que a família e a escola, sustentem essa etapa importante na vida da criança (DIAS, 2013)

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi adotada a pesquisa qualitativa, elaborada na observação participante, de atividades realizadas na oficina lúdica no CRAS, de uma cidade do interior de Minas Gerais. Participavam da oficina de 6 a 10 crianças, por volta dos 3 e 5 anos de idade, realizada no período da manhã, uma vez por semana.

A pesquisa qualitativa tem como preocupação fundamental estudo e análise do mundo empírico, ela enaltece o contato direto do pesquisador com o ambiente e tal situação que está sendo estudada, nela o pesquisador percebe que deve aprender a usar sua própria pessoa, como uma ferramenta mais confiável no requisito de seleção, observação e interpretação de seus dados (GODOY, 1995).

Segundo Fernandes (2011) a observação participante trata-se de uma técnica que relata informações através de convívio, um compartilhamento de experiências com outros e comunicação, através do falar, sentir, olhar, entre o pesquisador e as pessoas observadas. Importa em observar e estar onde as ações são realizadas, não só observar, mas participar da mesma, precisa sem dúvida, da presença do pesquisador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para elaboração dos resultados e discussões, foram utilizadas informações obtidas através de observações de estágio, que serviram como base para a elaboração do trabalho. Este estágio ocorreu no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), este serviço, ofertado pelo Governo, disponibiliza oficinas para a população de maior vulnerabilidade.

Uma dessas oficinas disponíveis é direcionada especialmente para as crianças, para um maior incentivo o desenvolvimento cognitivo através do lúdico. Os profissionais utilizavam de um espaço para as crianças realizarem as atividades, no qual havia vários brinquedos, em que muitos desses eram produzidos pelos próprios profissionais de materiais recicláveis.

O horário disponibilizado a oficina era no período da manhã, acontecendo uma vez por semana. Dentro desse espaço direcionado para as crianças, havia uma

boa relação das crianças com os profissionais que estavam destinados aquela oficina. Também havia um bom relacionamento entre as crianças.

Durante as observações referentes à oficina lúdica e também por esclarecimentos da psicóloga que trabalha o lúdico com as crianças, foi possível fazer colocações importantes sobre o trabalho feito na instituição. A sala carente de recursos, dentre brinquedos de vários tipos, jogos, materiais para desenhos. A sala onde é realizado a oficina é pequena com pouco espaço para as crianças se movimentarem livremente. É notório que a maioria das oficinas não tem financiamento apropriado para operar. Mas dentre todas, a oficinas desenvolvidas no CRAS, a lúdica é a que tem mais recursos.

Todavia o intuito do lúdico que é operado no CRAS é realizado, apesar das dificuldades da mesma. O lúdico, segundo Dallabona e Mendes (2014), permite a criança uma visão de mundo mais real por meio da criatividade, ela pode se expressar, criticar por meio da brincadeira, quando bem aplicada a atividade lúdica pode ajudar no processo de aprendizagem, e também no relacionamento com outras pessoas da sociedade.

As crianças da oficina realizada na instituição tiveram uma melhora significativa no seu desenvolvimento segundo a Psicóloga do local. A profissional relatou que uma criança em específico tinha muita dificuldade de falar quando começou a frequentar a oficina. Pronunciava nem mesmo a palavra “mamãe”, que geralmente é uma das primeiras palavras que uma criança aprende. Essa criança, a partir da sua participação na oficina lúdica, deu um grande salto no seu desenvolvimento, passando a se comunicar melhor. O lúdico é trabalhado no CRAS e propicia às crianças uma oportunidade de se desenvolver e aprender, a partir das atividades realizadas na oficina.

Durante o estágio foi possível notar como a maioria das crianças são interessadas nas atividades. Existe sim umas que são mais introvertidas, e outras mais extrovertidas, porém todas participam e querem brincar. Segundo Dallabona e Mendes (2014), a criança brinca porque a ato de brincar é uma necessidade básica, como a saúde, nutrição, habitação, coisas essenciais no desenvolvimento de potencial da criança, ela precisa brincar, inventar e criar, para ter um equilíbrio com o mundo, por isso essas atividades lúdicas se tornam importantes.

O brincar para criança é algo natural, já nasce com ela Dallabona e Mendes (2014) afirma que é por meio da psicologia que sabemos que o brincar é genético, e essencial para o desenvolvimento psicossocial do ser humano.

Nas observações das crianças foi possível identificar como algumas tiveram dificuldade em associar as cores e uma dificuldade na coordenação motora. Por isso foi trabalhado com elas várias brincadeiras que exigem classificar objetos de acordo com as cores, além de atividades que envolvam formas e números. No começo algumas tiveram grande dificuldade em associar as formas e números, mas quando orientadas conseguem fazer sozinhas, Vale ressaltar como é importante a brincadeira para ensinar, um meio em que as crianças tem mais interesse em aprender.

Salomão, Martini e Martinez (2007) afirma que crianças entre 3 a 5 anos tem necessidades de manipular objetos variados, precisam desenvolver sua imaginação, e sua criatividade, é preciso conviver com outras crianças, e ter sua observação instigada, pois estão descobrindo o próprio corpo, gostam também de novidades de ser elogiadas, descubrem o prazer de brincar com outras crianças, realizam as atividades com rapidez e querem sempre trocar de ações.

No estágio as crianças também tinham a atividade de desenhar, algumas desenhavam muito bem, outras já tinha dificuldade na coordenação motora. Mas o que chama atenção no desenho, além de trabalhar várias das suas dificuldades, é como o mesmo pode trazer uma história por trás, uma maneira da criança se expressar.

Salomão, Martini e Martinez (2007) relata que no faz-de-conta as crianças aprendem a agir em função de um objeto, personagens ou pessoas que despertam emoções, sentimentos que foram vivenciados em um outro momento. No brincar elas também não só imitam a vida como também a transforma. Pelo brincar podemos observar as experiências das crianças e aquilo que elas conhecem que são capazes de solucionar problemas livres da interferência do adulto, através das suas fantasias e criações.

O brincar é aprender, pois gera um espaço para pensar, fazendo assim a criança progredir no seu raciocínio, estabelece a socialização e desenvolve o pensamento, conhecimentos e a criatividade, a ato de brincar ajuda na superação do egocentrismo, gerando empatia e solidariedade. O lúdico propicia um desenvolvimento harmonioso e sadio, ao brincar a criança desenvolve habilidades

motoras, aumenta sua sensibilidade visual e auditiva e gera independência, gerando um crescimento mental na criança (DALLABOMA; MENDES, 2014).

Durante as atividades do estágio pode se observar que a oficina lúdica tem ajudando no desenvolvimento das crianças, sendo notória a importância de tal atividade. As crianças podem participar das atividades na oficina lúdica até os 5 anos, mas cabe ressaltar como seria de grande relevância esse trabalho com o lúdico também nas escolas como auxílio no processo de aprendizagem.

O CRAS realiza um bom trabalho referente a oficina lúdica, e os funcionários se empenham no trabalho com as crianças, na realização das brincadeiras e na confecção de mais brinquedos que os ajudem nesse desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a realização deste estágio contribui para a nossa formação enquanto psicólogos, Apesar das dificuldades encontradas na instituição, o lúdico propicia as crianças uma forma desenvolvimento sadio, e tem trazido a elas outra forma de educar Foi possível perceber que essa atividade tem seu objetivo empregado na instituição, e permitiu ter uma breve experiência da realidade de alguns usuários do CRAS, também como os desafios enfrentados pelos funcionários de ter que lidar com falta de recursos para atender a população, dentre outros desafios.

Como futuros profissionais da Psicologia é necessário engajamento na formação desde já, para assim visar o acolhimento do outro, promover a inclusão, a igualdade, a fim de garantir os direitos a toda população.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política nacional de Assistência Social – PNAS**. Brasília – 2005

COSTA, Ana Flávia de Sales; CARDOSO, Cláudia Lins. Inserção do psicólogo em Centros de Referência de Assistência Social-CRAS. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia** 3, Belo Horizonte, n. 2, p. 223-229, 2010.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimitt. O lúdico na educação infantil: *jogar, brincar, uma forma de educar*. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG** 1, Santa Catarina, n. 4, p. 107-112, 2004.

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**. v. 7, n. 1, 2013.

FERNANDES, Fernando Manuel Bessa. **Considerações metodológicas sobre técnica da observação participante.** Caminhos para análise das políticas de saúde. Rio de Janeiro, p. 262-274, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LUCENA, Maria Deuza. Importância do lúdico na educação infantil. Artigo Científico (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Curso de Pedagogia à Distância. Caicó, RN, 2016.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. A importância do lúdico na educação infantil: focado a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Portal dos Psicólogos,** São Carlos, SP, 2007.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. A história do lúdico na educação. **REVEMAT,** eISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.